

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

PERFIL PSICOSSOCIAL DA PROSTITUIÇÃO MASCULINA EM BELÉM

Joani de Nazaré Campos **MACHADO**

Silvia Cristina de Souza **SILVA**

Belém-Pará

Novembro/2002

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

PERFIL PSICOSSOCIAL DA PROSTITUIÇÃO MASCULINA EM BELÉM

Joani de Nazaré Campos **MACHADO**

Silvia Cristina de Souza **SILVA**

Manoel de Christo Alves Neto

Professor Orientador

Relatório de pesquisa apresentado ao curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Unama, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Belém-Pará

Novembro/2002

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

PERFIL PSICOSSOCIAL DA PROSTITUIÇÃO MASCULINA EM BELÉM

Joani de Nazaré Campos Machado

Silvia Cristina de Sousa Silva

Relatório de pesquisa apresentado ao curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Unama, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, orientado pelo professor Manoel de Christo Alves Neto.

Banca:

1ºExaminador: _____

2ºExaminador: _____

3ºExaminador: _____

Julgado em: ____/____/____

Nota: _____

DEDICATÓRIA

A DEUS PELA FORÇA
A MINHA MÃE JOANA D'ARC PELA
OPORTUNIDADE CONCEDIDA
AO MEU FILHO ARTUR E SEU PAI FERNANDO
PELA ALEGRIA DE TÊ-LOS
AOS MEUS IRMÃOS PELO CARINHO.

Joani Campos

DEDICATÓRIA

A DEUS
AOS MEUS PAIS POR ME
PROPORCIONAREM OS ESTUDOS.

Silvia Cristina Silva

AGRADECIMENTOS

AO NOSSO ORIENTADOR, POIS, SEM ELE
ESTE TRABALHO NÃO PODERIA SER
CONCLUÍDO.

AOS GAROTOS DE PROGRAMA QUE NOS
CONCEDERAM AS ENTREVISTAS.

EPIGRAFE

EU SEI

Sexo verbal não faz meu estilo
Palavras são erros e os erros são seus
Não quero lembrar que eu erro também
Um dia pretendo tentar descobrir
Porque é mais forte quem sabe mentir
Não quero lembrar que eu minto também
Eu sei, eu sei
Fecha a porta do seu quarto
Porque se toca o telefone pode ser alguém
Com quem você quer falar
Por horas e horas e horas
A noite acabou talvez tenhamos que fugir
Sem você
Mas não, não vá agora
Quero honras e promessas
Lembranças e histórias
Somos pássaro novo
Longe do ninho
Eu sei, eu sei

Renato Russo (1987)

Joani de Nazaré Campos Machado. Silvia Cristina de Souza Silva. Perfil Psicossocial da Prostituição Masculina em Belém. Universidade da Amazônia. Belém-Pará. Páginas: 42

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar o Perfil Psicossocial da Prostituição Masculina na cidade de Belém, analisando aspectos que fazem com que alguns garotos se prostituam, identificando suas perspectivas de vida. Pois ressalta-se que os garotos de programa entrevistados compreendem-se em faixa etária de 21 a 28 anos, estão no ensino médio(cursando/concluído) e no ensino superior(cursando/concluído), sendo que a maioria deles são solteiros(80%) e possuem outras ocupações desempenhadas paralelamente a sua atividade como garoto de programa. Todavia, nota-se que até o momento, muitos deles já pensaram em largar esta atividade, até mesmo pelas dificuldades enfrentadas no que se refere à preconceitos, insatisfações, pois tem que, muitas das vezes, se sujeitar a fazer o que os clientes desejam, e ainda o fato de que precisam atingir um certo grau de excitação quando lhes é solicitado que desempenhe papel de “ativo” (penetrante), dentre outras. Mas, tais dificuldades podem ser, até certo ponto superadas, na medida em que seus programas passam a ser uma fonte de renda mais lucrativa, e que tal renda seja obtida de forma relativamente “rápida” e “fácil”. E, quanto as suas expectativas de vida, eles esperam que tudo de melhor venha a acontecer em suas vidas e que consigam conquistar seus ideais.

PALAVRAS- CHAVE: Prostituição Masculina, Garoto de Programa e Preconceitos.

ABSTRACT

To present research had as objective principal to identify the skylin psychsocial of the Masculine Prostitution in the city of Belém, as well as to analyze aspects that do with that some boys prostitute identifying your life perspectives. Because it is pointed out that the program interviewees' boys are understood in age group from 21 to 28 years, they are in the high school(to course/finished) and in the teaching superior(to course/finished), and most of them is singles (80%) and they possess other occupations carried out your activity parallel as program boy. Though, it is noticed that until the moment, many of them already thought about releasing this activity, even for the difficulties faced in what he/she refers to prejudices, dissatisfactions, because he/she has that, many of the times, to submit to do what the customers want, and still the fact that need to reach a certain excitement degree when it is requested them that plays assets " part (penetrating), among others. But, such difficulties can be, even certain point overcome, in the measure in that your programs become a source of more lucrative income, and that such income is obtained relatively " in way fast " and " easy ". And, as your life expectations, they hope everything of best comes to happen in your lives and that get to conquer your ideals.

KEY - WORDS : Masculine prostitution, Boy of Program and Prejudices.

SUMÁRIO

Resumo

Referencial Teórico.....	11
1- O que é Prostituição ?.....	13
2 - A Prostituição Masculina e suas causas	14
3- A Prostituição Masculina Enquanto Prática.....	14
4- Família e Prostituição	18
Metodologia.....	19
Resultados e Discussão.....	20
Conclusão.....	39
Referências Bibliográficas.....	42

Anexos

A partir dos anos 80, começaram a surgir divulgações de um novo fenômeno dentro da indústria sexual: A PROSTITUIÇÃO MASCULINA, causando ao mesmo tempo perplexidade e curiosidade. A poderosa televisão, as artes, a ciência passaram a trazer à tona a existência desta prática, durante tanto tempo negligenciada.

Esta pesquisa pode ser alvo de grande interesse por parte da academia, visando conseqüentemente contribuir para o campo científico e social, através de um estudo mais aprofundado sobre o assunto, que, como afirma Vitiello (2001), “jamais fora alvo de maiores preocupações por parte dos estudiosos que sempre dirigiram suas atenções para a prostituição feminina.”

O nosso interesse em pesquisar a prostituição masculina surgiu através de observações cada vez mais explícitas, de anúncios com um certo teor de informações que nos levaram a analisar a finalidade das mesmas, tendo em vista que os anúncios de prostituição (prestação de serviços) encontram-se na seção de “amizades” dos classificados dos jornais.

Muitas são as indagações a respeito da relação entre garoto de programa e cliente, já que ocorrem através de critérios avaliados por ambas as partes. Sendo que, esses critérios visam uma leitura do produto a ser negociado, gerando confrontos na hora da oferta/procura, bem como o desfecho do encontro. Aventura, sexo, dinheiro, poder e sedução, são elementos que perpassam este emaranhado comércio do corpo masculino.

Em 1957, a ONU, através do “ Conselho Econômico e Social” , sancionou o neologismo “ prostituto” para designar o homem ou a mulher que se dedica à prostituição. É certo afirmar que nenhuma prática da prostituição pode estar desvinculada totalmente do interesse econômico, à medida em que o termo prostituição está diretamente ligado à serviços sexuais mediante remuneração.

A prostituição que conhecemos hoje, resultou do desenvolvimento urbano e nenhum país foi capaz de extinguir totalmente esta prática, ainda que as prostitutas tenham sido

perseguidas e, muitas vezes, presas. Ou seja, o aspecto econômico é inerente à prática da prostituição. Esta é definida como a execução de atos sexuais de vários tipos, através de troca de dinheiro, configurando um empreendimento comercial que visa a obtenção de ganhos financeiros (Arent,1997).

A prostituição, segundo Abreu (1998), também pode ser definida como a “entrega carnal, desde que reiterada e sem escolha de clientes por interesse de libidinagem, haja ou não interesse de lucro”. Essa “entrega” pode ser tanto de um homem quanto de uma mulher.

Entretanto, esta pesquisa tem como questão norteadora, identificar quem são e como vivem os garotos que exercem a prostituição na cidade de Belém, e com isso, analisar aspectos psicológicos, sociais e econômicos que fazem com que alguns garotos se prostituam, assim como suas perspectivas de vida.

Esperamos que surjam interesses, por parte dos leitores, a fim de dar continuidade a esta pesquisa, aprofundando-a, ou até mesmo pesquisar outros aspectos que possam ser relevantes ao referido tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

1- O que é Prostituição ?

O verbo prostituir origina-se do latim *prostituere*, termo composto pelo radical *estatuo*, que significa “colocar”, acrescido do prefixo *pro* que equivale a “antes” ou “diante de”. O novo dicionário Aurélio da língua portuguesa define prostituição como “ato ou efeito de prostituir-se” e como “comércio habitual ou profissional do amor sexual”.

A multiplicidade de manifestações que o fenômeno da prostituição abrange traz consigo uma grande diversidade de conceituações para o termo prostituição, bem como uma hierarquização desta atividade que vem determinar outras tantas nomenclaturas vinculadas ao ato de comercialização do sexo.

Tendo em vista o conceito usual de prostituição, isto é, a concessão de favores sexuais visando recompensas materiais, poderíamos considerar a versão masculina, dentro dos padrões atuais, como uma forma recente de prostituição. Mas, na verdade não é assim, desde antes da existência de nossa cultura - a cultura cristã ocidental - essa prática existe, o que não existia talvez era o formato que hoje assume.

No entanto, a afirmação de que a prostituição é a “profissão mais antiga do mundo” tem uma conotação evasiva e vaga, já que não permite uma definição mais clara acerca do desenvolvimento histórico e social desta atividade. Assim, parece possível e corriqueiro usar o termo “profissão” para uma atividade tantas vezes considerada marginal ou de segunda classe, sem situar a sua “antiguidade” e outras nuances.

Alguns exemplos da prostituição masculina pode ser observados em Cuba, no Panamá, onde homossexuais abordavam homens nas ruas ; na Dinamarca, onde a prostituição masculina é defendida ardilosamente; no Oriente onde a prostituição masculina é feita até por menores, fato este que está presente em todas as cidades do Brasil, e em Pequim onde os

prostitutos masculinos são tão numerosos quanto as mulheres, mas com preços duas vezes maior.

A dificuldade para a “venda” de sexo é que o homem, para conseguir manter um coito onde funciona como “penetrante”, tem obrigatoriamente que estar e manter um certo grau de excitação, pois caso contrário não consegue obter ou manter uma ereção. Na posição de “penetrado”, na chamada postura “passiva” é possível que um homem participe de um ato sexual ainda que não excitado.

2-- A Prostituição Masculina e suas causas

Segundo Rigoletto (2001), o fator econômico é o determinante mais comum de ingresso na prostituição, sendo seguido pelo abandono da família, associados à dificuldade de integração no mercado de trabalho. Geralmente existe a expectativa por parte das mulheres, de que a permanência na prostituição seja transitória, alimentada pela esperança de conseguir outro tipo de trabalho, voltar a estudar, encontrar um companheiro e casar. Assim, para grande parte dos profissionais do sexo, a prostituição é ainda considerada como uma estratégia de curta duração, coincidindo com a transitoriedade das dificuldades encontradas na manutenção pessoal.

A baixa escolaridade somada às dificuldades financeiras ou à pobreza absoluta, integram os obstáculos, quase intransponíveis, para a integração dos profissionais do sexo no mercado oficial do trabalho. Para aqueles que pertencem às camadas sociais mais baixas, as perspectivas de mudança de atividade ainda são menos viáveis em virtude da baixa (ou nenhuma) escolaridade e a falta de qualquer qualificação profissional (Abreu, 1998).

3- A Prostituição Masculina enquanto prática

A prostituição masculina, no início da década de 80, geralmente se dava no interior dos sanitários, onde o homossexual procurava mostrar sua condição de Prostituto ou Pederasta passivo, ou seja, homossexual passivo. Escolhiam então, profissões que tivessem maior

contato com homens. Alfaiate, garçom , barbeiro, arrumador de apartamento eram as mais constantes. Os mais audaciosos vestiam-se como mulheres. Mesmo assim, a prostituição masculina daquela época era meio que envergonhada. Hoje, não sentem mais vergonha de sua condição, fazem “programas” pelas ruas, avenidas e praças da cidade, disputando os melhores pontos com as prostitutas e sempre levam vantagem (cf.www.prostituição.hpg.ig.com.br).

O preço cobrado varia de prostituto para prostituto, dependendo das qualidades pessoais de cada um. Esse preço sofre variações conforme a função que o prostituto venha a desempenhar durante o ato sexual, se passivo ou ativo, ou ainda participante de orgias sexuais.

Podemos reconhecer, genericamente falando, segundo Vitiello 2001, duas formas em que a prostituição masculina incide na atualidade sendo seus praticantes denominados de “travestis” e de “michês”. O travesti, assim denominado especificamente pela imprensa leiga, deve de início ser distinguido do portador de “travestismo”. Na linguagem usual dos estudiosos do comportamento sexual humano, travestismo é um desvio sexual que consiste na obtenção de prazer pelo uso de vestimentas características do outro sexo. Muitos homens portadores desse desvio apresentam comportamento heterossexual, diferenciando-se da média da população masculina, no entanto por se excitarem em vestir sutiãs, cintas ligas ou calcinhas. O mesmo ocorre com mulheres portadoras de travestimos, que se excitam em vestir uma peça masculina.

O travesti é, na verdade, um prostituto que, para atrair a clientela, usa adereços que a nossa cultura considera característicos do sexo feminino, ou até mesmo se submete a cirurgias plásticas, implantes de silicone e hormonioterapia, para adquirir contornos que se assemelhem aos das mulheres. Em tese, os “travestis” são prostitutos que praticam a homossexualidade como “passivos” , isto é, sendo penetrados, mas também encontra-se alguns deles no papel de ativos (cf.www.sosdoutor.com.br).

A outra forma é o de michê, como conhecemos hoje, este título foi trazido da França. É denominado “prostituto viril” e exerce sua atividade na qualidade de penetrante, tanto de homens homossexuais, quanto de mulheres. Apresentam-se como másculos, colocam anúncios nos jornais e revistas ou na internet, já delimitam a clientela a que se deseja. São rapazes de nível cultural um pouco mais elevado, às vezes estudantes universitários. Alguns atuam nas ruas, outros em lugares mais sofisticados e por isso cobrando valores mais elevados.

A constante veiculação da existência da prática da prostituição masculina provocou a imediata necessidade de definição das características deste grupo social específico: afinal de contas, como seria o michê? O termo, há muito tempo usado nos meios homossexuais, passou a ganhar uma relativa transparência social. A imprensa de uma maneira geral ocupa-se de veicular um perfil do michê, contribuindo para satisfazer as fantasias e a curiosidade gerais: o michê seria um rapaz normalmente musculoso, esportista, bronzeado, com todas as características típicas de um playboy, normalmente cobrariam bastante alto por suas transações, seriam extremamente viris e invejados pela maioria dos demais homens, o que se concretizaria na sua postura “Super Macho Man”. Mas, na realidade, faz necessária uma desmistificação da imagem divulgada, o michê não tem necessariamente uma forma física descrita pela imprensa e desejada por muitos. Grande é a sua surpresa quando se constata que o michê pode ser qualquer rapaz, com ou sem o exagero do masculino e sem inatingibilidade dos deuses do Olimpo. Jovens com aparência típica de rapazes do subúrbio, sem roupas ou tênis de marcas famosas, algumas vezes com certo estereótipo de meninos de rua também podem estar envolvidos na prostituição (cf. www.prostituição.hpg.ig.com.br/sociedade/).

Independentemente do profissional e do tipo de serviço, muito do que caracterizou o michê como um produto para homem ao longo da história, ainda se mantém na atualidade. O baixo índice de procura por parte de clientes do sexo feminino aparece como a principal

característica. Em mulheres que buscam o serviço do michê, tem mais de 40 anos e buscam companhia, ou a realização de alguma fantasia (cf. www.pontogls.com/).

Existem também casais que desejam a presença de um terceiro na relação sexual. Neste caso, o contrato é apenas para o sexo e, o marido ou parceiro é voyeur, desejando ver a parceira com outro homem. Porém, verifica-se que a grande maioria da clientela do prostituto é formada por homens, que desejam permanecer no ambiente do anonimato, em função da família e profissão. Outros que não fazem questão do anonimato, mas que encontram-se na solidão. Não tem um parceiro ou namorado no momento, buscando no michê uma atitude além de sexual seja compreensiva ou que simplesmente responda ao apelo de companhia. Na maioria das vezes, pagam o profissional e não partem direto para o ato sexual. Conforme se pode notar, a clientela da prostituição masculina é, em sua maioria composta de homossexuais e portanto está qualificada como produto para gay (cf. www.pontogls.com/).

Na verdade, em se tratando de prostitutas que “atendem” prioritariamente homens homossexuais, sua atividade mais relevante é a de “penetradores”, motivo pelo qual dentre seus atributos mais estimáveis estão as dimensões e a funcionalidade de seus pênis. Porém, como os “travestis”, os “michês” com muita frequência são requisitados como bissexuais tendo-se em vista que vários de seus “clientes”, em tese homossexuais que desejam ser penetrados, nos momentos de mais intimidade exigem deles que sejam “passivos”, isto é, que concordem em serem eles os penetrados, e não apenas os penetradores. Na prática, quer por orientação sexual, quer por “exigência profissional”, tanto um quanto os outros terminam tendo que exercer a bissexualidade, caso desejam satisfazer a “clientela”. Mas existem “michês” que se dedicam exclusiva ou prioritariamente ao atendimento da clientela feminina, atuando como prostitutas heterossexuais. A maioria deles, no entanto exercem, em maior ou menor grau a bissexualidade, comportando-se, nas relações homossexuais tanto como “ativos” quanto como “passivos”(cf. www.sosdoutor.com.br).

4- Família e Prostituição

Deve-se observar que os profissionais do sexo têm diferentes maneiras de exercer sua condição: alguns estabelecem uma separação entre as atribuições da profissão, do papel que tem perante a família, criando a partir disso uma vida dupla que se expressa na vida privada e na vida clandestina institucionalizada. Outros, independente de terem se tornado profissionais do sexo por opção ou coagidos por algum motivo, assumem a própria vida de forma integrada compartilhando com os familiares e amigos.

A partir da distinção entre a vida familiar e a vida profissional, são formulados os meios de exercícios dos dois papéis, sendo que o mais aplicado é a separação física entre os dois espaços. Os profissionais do sexo que optam por uma prática diferenciada dessa última, integrando a vida profissional com a privada, se destacam no conjunto tanto pela opção assumida, quanto pela conseqüente valorização de sua condição (Rigoletto, 2001).

A transgressão da norma constitui o que os estudiosos chamam de desvio e a figura de prostituição é a imagem desta “transgressão”, sendo que existe, neste sentido, duas morais aceitas pela sociedade, uma no que se refere ao sexo feminino, que é muito restrita e regida por uma série de normas e condutas que levarão a mulher a um casamento e a outra, no que se refere a sexualidade masculina, que é bem mais permissiva e que normalmente “empurra” o homem para uma vida sexual precoce e variada. É justamente esta dupla moral que dá respaldo para que a mulher que tenha vários parceiros sexuais, conduta aceita apenas para homens, sejam postas à margem da sociedade (Abreu,1998).

METODOLOGIA

- Participantes:

Foram entrevistados 10 (dez) garotos de programa que exercem a prostituição na cidade de Belém, escolhidos aleatoriamente através dos classificados de um jornal local.

- Local:

Ruas , shoppings, bares e praças.

- Instrumentos:

Entrevista contendo perguntas abertas e fechadas.

- Procedimentos:

1º Passo: Pesquisamos na sessão de “amizades” dos classificados de um jornal local, telefones de rapazes que fazem programas.

2º Passo: Entramos em contato com os rapazes via telefone, afim de obter a sua colaboração no sentido de participarem da pesquisa, assegurando o caráter sigiloso da mesma.

3º Passo: Foram feitas as entrevistas individualmente.

4º Passo: Analisamos os resultados das entrevistas a partir dos dados apresentados em forma de tabelas, bem como analisamos os significados das palavras, agrupando-as em categorias com base no referencial teórico pesquisado e nos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela nº01

Quanto a Faixa Etária dos participantes

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	%
Entre 21 – 23	4	40
Entre 24 – 26	4	40
Entre 27 – 28	2	20
TOTAL	10	100

Observou-se que 40% dos Garotos de Programa entrevistados estão na faixa etária entre 21 e 23 anos, o mesmo percentual estão na faixa etária entre 24 e 26 anos. E 20% estão na faixa etária entre 27 e 28 anos de idade.

Tabela nº02

Quanto a Escolaridade dos Garotos de Programa

ESCOLARIDADE	NÚMERO	%
Ensino Médio	5	50
Ensino Superior	5	50
TOTAL	10	100

Observou-se que 50% dos Garotos de Programa entrevistados encontram-se no Ensino Médio e 50% estão no Ensino Superior, sendo que destes, 30% ainda estão cursando e 20% já concluíram. Com isso, percebe-se que , existem garotos de programa com nível superior completo, o que mostra que o mercado de trabalho “normal” ainda encontra-se muito restrito.

Tabela nº03

Quanto a Faixa Etária e Escolaridade

FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE		TOTAL
	Ensino Médio	Ensino Superior	
Entre 21 – 23	4	0	4
Entre 24 – 26	0	4	4
Entre 27 – 28	1	1	2
TOTAL	5	5	10

Observou-se que 40% dos Garotos que estão na faixa etária entre 21 e 23 anos, estão no ensino médio (cursando/concluído), 40% dos Garotos que estão na faixa etária entre 24 e 26 anos, estão no ensino superior (cursando/concluído), 10% dos Garotos que estão na faixa etária entre 27 e 28 anos, já concluíram o ensino médio, e o mesmo percentual já concluíram o ensino superior.

Tabela nº04

Quanto a situação escolar

ESTÃO ESTUDANDO	N ⁰	%
Sim	5	50
Não	5	50
TOTAL	10	100

Observou-se que 50% dos Garotos de Programa entrevistados estão estudando e 50% não estão, sendo que 20% dos garotos que não estão estudando já concluíram o Ensino Superior, o mesmo percentual já concluiu o Ensino Médio e 10% não concluiu. E como diz o Garoto n⁰ 02: “ Não, por falta de tempo”. Dos Garotos que estão estudando, 30% estão cursando o Ensino Superior e 20% estão cursando o Ensino Médio.

Com base nos resultados das entrevistas, percebeu-se que a baixa escolaridade não é fator desencadeante da prostituição, visto que o nível de escolaridade dos garotos entrevistados são considerados elevados para estarem exercendo esta atividade. Ao contrário do que afirma Abreu(1998):

“A baixa escolaridade somada às dificuldades financeiras ou à pobreza absoluta, integram os obstáculos, quase intransponíveis, para a integração dos profissionais do sexo no mercado oficial do trabalho. Para aqueles que pertencem às camadas sociais mais baixas, as perspectivas de mudança de atividade ainda são menos viáveis em virtude da baixa (ou nenhuma) escolaridade e a falta de qualquer qualificação profissional.”

Tabela nº05

Quanto ao Estado Civil

ESTADO CIVIL	NÚMERO	%
Casados	0	0
Solteiros	5	50
Amigados	2	20
Namorando	3	30
TOTAL	10	100

Observou-se que a maioria (50%) dos Garotos de Programa entrevistados são solteiros, e 20% estão amigados.

Tabela nº06

Quanto a serem pais

FILHOS	NÚMERO	%
Sim	5	50
Não	5	50
TOTAL	10	100

Observou-se que 50% dos Garotos de Programa entrevistados possuem filhos e 50% não possuem. Podemos perceber, com base no discurso dos entrevistados, que 10% moram com seus filhos e que a renda que obtém como Garoto de Programa contribui para o sustento dos mesmos, como relata o Garoto nº 05: “(...) meu filho caçula nasceu com um problema de pele seríssimo, (...) então não era o suficiente pra mim arcar com as despesas de plano de saúde dele, que o problema é dermatológico, então é caro, ai eu resolvi entrar por causa disso(...)”.

Tabela n°07

Quanto ao Estado Civil e Filhos

ESTADO CIVIL	FILHOS		TOTAL
	SIM	NÃO	
Casados	0	0	0
Solteiros	1	4	5
Amigados	1	1	2
Namorando	2	1	3
TOTAL	4	6	10

Observou-se que a maioria (50%) dos Garotos de Programa entrevistados são solteiros, sendo que 40% deles não tem filhos e 10% tem, quanto aos Garotos que se encontram “amigados”, 10% tem filhos e 10% não tem, e quanto aos Garotos que estão namorando 20% tem filhos e 10% não tem.

Tabela n°08

Quanto a Religião dos participantes

RELIGIÃO	NÚMERO	%
Católica	6	60
Protestante	2	20
Sem religião	2	20
TOTAL	10	100

Observou-se que 60% dos garotos de programa entrevistados, são de religião católica, e 20% não possuem religião. Sendo que, 40% dos católicos não são praticantes, e 20% são.

Tabela n°09

Quanto ao tipo de moradia

TIPO	NÚMERO	%
Própria	8	80
Alugada	2	20
TOTAL	10	100

Observou-se que, a maioria (80%) dos Garotos de Programa entrevistados possuem casa própria, enquanto que 20% deles moram em casa alugada.

Tabela nº10

Quanto as pessoas com quem residem

PESSOAS	NÚMERO	%
Família (pai, mãe,irmãos)	5	50
Família/Filhos (Pai, mãe, irmãos e filhos)	2	20
Outros (primos, amigos, cônjuges)	3	30
TOTAL	10	100

Observou-se que 50% dos Garotos de Programa entrevistados, moram com suas famílias, entendendo-se esta como sendo, pai, mãe e irmãos; e 20% dos Garotos entrevistados moram com a família e filhos, entendendo-se como sendo pais, irmãos e filhos, e 30% dos Garotos entrevistados moram com outras pessoas, como primos, amigos ou cônjuges.

Tabela nº11

Quanto ao número de pessoas que contribuem com a renda

PESSOAS	NÚMERO	%
2	9	90
3	1	10
TOTAL	10	100

Observou-se que na família de 90% dos Garotos de Programa entrevistados, duas pessoas contribuem com a renda familiar, e na família de 10% dos Garotos, três pessoas contribuem com a renda familiar.

Tabela nº12

Quanto aos bens que possuem

BENS	Nº DE GAROTOS
Eletrodomésticos	6
Moto	2
Carro	1
Celular	5
Bicicleta	4
Computador	2

Observou-se que 60% dos Garotos de Programa entrevistados possuem eletrodomésticos como bens, e 10% possuem um carro como bem.

Tabela nº13

Quanto a renda familiar

SALÁRIO MÍNIMO	NÚMERO	%
Entre 1 e 3	3	30
Entre 4 e 6	2	20
Entre 7 e 9	3	30
Acima de 10	2	20
TOTAL	10	100

Observou-se que 50% dos Garotos de Programa entrevistados possuem renda familiar a partir de sete salários mínimos e superior a dez salários. 30% destes Garotos possuem renda entre 1 e 3 salários e 20% possuem renda entre 4 e 6 salários mínimos. Portanto, é válido ressaltar que a renda apresentada por 80% dos Garotos que têm outras ocupações, são provenientes também de outras atividades e não apenas da prostituição.

Tabela nº14

Quanto às pessoas que atendem

	MULHERES	HOMENS	CASAI	HOMOSSEXUAIS
Sempre	5	3	6	3
Regularmente	3	1	3	1
Raramente	1	2	0	0
Nunca	1	4	1	6

Observa-se que 90% dos Garotos de Programa entrevistados atendem mulheres, sendo que 50% sempre atendem, 30% atendem regularmente, 10% atendem raramente e 10% nunca atendem.

60% dos Garotos atendem homens, sendo que 30% sempre atendem, 10% atendem regularmente, 20% atendem raramente e 40% nunca atendem.

90% dos Garotos atendem casais, sendo que 60% sempre atendem, 30% atendem regularmente e 10% nunca atendem.

40% dos Garotos atendem homossexuais, sendo que 30% sempre atendem, 10% atendem regularmente e 60% nunca atendem.

Assim, ressalta-se nas entrevistas que a maioria (90%) dos Garotos de Programa atendem mulheres, o que se contrapõe com o referencial teórico, quando diz que há um baixo índice de procura por parte dos clientes do sexo feminino, que aparece como principal característica. Existem casais que contratam os Garotos de Programa, e cerca de 90% destes Garotos os atendem. Já no atendimento à homossexuais (40%) e homens (60%), sua atividade mais relevante é a de ativo, o que faz com que seja relevante as dimensões e a funcionalidade de seu pênis.

Tabela nº15

Quanto a outra ocupação

OCUPAÇÃO	NÚMERO	%
Professores	2	20
Outra profissão como: Func. Público; Anal. De Sistemas, etc.	6	60
Nenhuma	2	20
TOTAL	10	100

Observou-se que 20% dos Garotos de Programa entrevistados são professores, e 20% não exercem nenhuma outra profissão.

Tabela nº16

Profissão que mais o mantém

PROFISSÃO	NÚMERO	%
Garoto de Programa	6	60
Outra (Func. Público; Analis. de Sistemas	2	20
Sem ocupação	2	20
TOTAL	10	100

Observou-se que 60% dos Garotos de Programa entrevistados se mantém mais exercendo a prostituição e 20% se mantém mais desempenhando suas profissões e o mesmo percentual para os Garotos de Programa que não possuem outra ocupação.

Dos 60% dos Garotos que se mantém mais exercendo a prostituição, podemos destacar o garoto nº05 que relatou: “(...) sendo garoto de programa ganho quase cinco vezes mais”. E dos 20% que se mantém melhor desempenhando suas profissões, podemos destacar o garoto nº06 que diz: “É claro que como Funcionário Público”.

Tabela nº17

Quanto ao tempo que exercem a prostituição

TEMPO	NÚMERO	%
0 a 3 anos	6	60
4 a 6 anos	3	30
8 anos	1	10
TOTAL	10	100

Observou-se que 60% dos Garotos de Programas exercem a prostituição em um tempo igual ou inferior a três anos, e 10% dos Garotos exercem a prostituição há oito anos. Tempo considerado elevado para esta prática, sendo que, destaca-se o Garoto nº 07, que no início praticava por motivos financeiros e posteriormente se tornou hobby, até mesmo porque hoje, desempenha sua profissão como Analista de Sistema e sua renda familiar é de acima de 10 (dez) salários. E só pensa em largar a Prostituição se encontrar uma pessoa que goste.

Início da Prostituição

Observou-se que 60% dos Garotos de Programa entrevistados começaram a fazer programas sozinhos, colocando os anúncios, como relatou o Garoto de nº05: “Eu estava passando por um problema financeiro, aí eu peguei meu celular, que era um outro celular, comecei a ligar para tirar umas dúvidas, e tal, como é que era, como é que os caras faziam”. E 40% deles relatam que começaram por intermédio de outras pessoas como diz o Garoto nº04: “ Com um amigo meu, eu precisando de dinheiro, ele me falou que uma mulher ficou afinzona de mim, era uma coroa, perguntou quanto eu queria, na época eu era atleta, tinha o corpo legal, e assim, no tempo que eu precisei de dinheiro, topei”. Aqui podemos perceber, em ambos os casos, que foi o fator econômico que os levou à prostituição.

Tabela nº18

Quanto ao valor cobrado pelo programa que realiza

VALOR	HORA		%
	1 - 2	3 - 4	
R\$ 50,00	2	0	20
R\$ 60,00	2	0	20
R\$ 70,00	1	0	10
R\$ 80,00	3	0	30
De R\$ 50,00 a R\$ 150,00	0	1	10
De R\$ 60,00 a R\$ 250,00	0	1	10
TOTAL	8	2	100

Observou-se que 30% dos Garotos de Programa entrevistados cobram R\$80,00 por 1 ou 2 horas de programa, 10% cobram de R\$ 50,00 a R\$ 150,00, por 3 a 4 horas de programa, e 10% cobram de R\$ 60,00 a R\$ 250,00 também por 3 a 4 horas de programa. Portanto, como mostra o referencial teórico, o valor cobrado pode variar dependendo das qualidades pessoais, da função que possa vir a desempenhar durante o ato sexual, e/ou como participantes de orgias sexuais. Mas, no geral, os Garotos de Programas entrevistados estabelecem o preço de acordo com algumas observações, como por exemplo, o sotaque dos clientes, pois o mesmo pode ser um turista; marca do carro, dentre outros.

Tabela nº19

Se a renda do programa é suficiente para se manter

	NÚMERO	%
Sim	5	50
Não	5	50
TOTAL	10	100

Observou-se que 50% dos Garotos de Programa entrevistados afirmam que a renda do programa é suficiente para se manter só com essa ocupação, e os outros 50% afirmam que

não. Sendo que, dos 50% que dizem ser suficiente, podemos destacar o Garoto nº04 que diz: “Com certeza, é muito dinheiro, sabendo fazer, tipo, uma coisa certa, ganha muito dinheiro”. E dos que dizem que não é suficiente, podemos destacar o Garoto nº06, que diz: “Não, é apenas uma função auxiliar, estou correndo atrás de outra função rentável”.

Tabela nº20

Quanto aos locais de atendimento

LOCAIS	NÚMERO	%
Hotéis	7	70
Motéis	9	90
Residências	6	60
Outros	2	20

Observou-se que 90% dos Garotos de Programa entrevistados atendem seus clientes em motéis, e 20% dos garotos entrevistados atendem seus clientes em outros locais, que dependem da escolha do cliente.

Tabela nº21

Quanto ao uso de preservativos

USAM	NÚMERO	%
Sim	10	100
Não	0	0
TOTAL	10	100

Observou-se que 100% dos Garotos de Programa entrevistados usam preservativos nos programas que realizam.

Tabela nº22

Se já contraíram alguma D.S.T.

	NÚMERO	%
Sim	0	0
Não	10	100
TOTAL	10	100

Observou-se que 100% dos Garotos de Programas entrevistados, nunca contraíram nenhuma doença sexualmente transmissível. Isto nos mostra que, os garotos estão conscientizados quanto ao uso de preservativos para prevenir doenças sexualmente transmissíveis.

Tabela nº23

Quanto o conhecimento da família acerca da atividade que exerce

	Nº	%
Sim	1	10
Não	7	70
Desconfiam	2	20
TOTAL	10	100

70% dos Garotos entrevistados em que as famílias não sabem que fazem programas, destaca-se o Garoto nº 10: “Porque tenho vergonha e medo das reações deles”. E dos 10% em que as famílias sabem, destaca-se o Garoto nº 02: “(...) descobriram porque como eles sabem que eu não trabalho, como é que eu pago o meu aluguel? (...)” .

Consideremos o que diz Vitiello(2001):

“Os profissionais do sexo têm diferentes maneiras de exercer sua condição: alguns estabelecem uma separação entre as atribuições da profissão, do papel que tem perante a família, criando a partir disso uma vida dupla que se expressa na vida privada e na vida clandestina institucionalizada. Outros, independente de terem se tornada profissionais do sexo por opção ou coagidos por algum motivo, assumem a própria vida de forma integrada, compartilhando com os familiares e amigos”.

Tabela nº24

Quanto ao motivo que o levou a fazer programas

MOTIVO	%
Por Dinheiro	90
Aprimoramento sexual	10
TOTAL	100

Observou-se que 90% dos entrevistados afirmam que o motivo que o levou a fazer programas foi por dinheiro e 10% deles afirmam que é para o seu aprimoramento sexual. Portanto confirma-se os dados obtidos no referencial teórico, que segundo Rigoletto(2001) “ o fator econômico é o determinante mais comum de ingresso na prostituição, sendo seguido pelo abandono da família, associados à dificuldade de integração no mercado de trabalho”. Podemos verificar isto no discurso do Garoto nº 08: “As condições sociais nos levam a esse tipo de coisa, a falta de emprego, de oportunidade, me levou (...)”. E dos 10% que afirmam que é para o aprimoramento sexual, podemos verificar que, na realidade não é apenas isso, pois eles, no decorrer da entrevista mostram uma contradição quando relata o garoto nº 02: “ (...) eu tava reclamando, tava por baixo, no vermelho (...) aí eu comecei a ligar para uns números”. Este garoto tem a renda familiar entre 1 a 3 salários, e tem várias outras ocupações, como digitador, segurança, faz cobranças, diz que consegue se manter mais como Garoto de Programa, afirmando que as outras ocupações são para passar o tempo.

Futuro Profissional

Percebeu-se que 90% dos entrevistados pretendem arranjar outro emprego futuramente e apenas 10% não pretendem. 30% deles pretende arranjar emprego na área em que vão se formar, como diz o Garoto nº 06: “ Pretendo exercer a minha função enquanto Pedagogo,

quando me formar. Vou precisar angariar fundos para o meu TCC e a minha formatura”. E de 20% dos que já estão formados, 10% querem abrir o seu próprio negócio, e os outros 10%, que não têm outra ocupação, pretende trabalhar na área em que se formou. Quanto aos outros Garotos que ainda não são formados, 10% não estão estudando, mas querem arranjar emprego o mais breve possível. O Garoto n^o 01 diz: “ Com certeza, depende das oportunidades, quando elas surgirem, se for uma proposta boa, o perfil que eu me enquadrar”. Já o Garoto n^o 04 pretende fazer outro curso de massagista e fazer concursos, mas diz que quer conseguir emprego de maneira menos difícil. E o Garoto n^o 03 diz que já tem outro emprego (jogador de futebol) mas pretende fazer faculdade de Educação Física.

Percebemos que a permanência nesta atividade se dá devido a fatores econômicos e, principalmente, na dificuldade de integração no mercado de trabalho, o que leva-os a terem expectativas de uma permanência transitória nesta atividade, tendo em vista a esperança de encontrar uma profissão fixa, consistindo em uma estratégia de subsistência de curta duração.

Expectativa de Vida

Dos Garotos entrevistados 40% esperam o melhor para si, como diz o Garoto n^o 03: “ Espero o melhor pra mim, construir uma família, ter um carro , uma boa casa.” Outro dentre estes 40% espera arranjar um emprego quando se formar, o Garoto n^o 07 diz “ Espero poder curtir tudo que o meu dinheiro possa comprar”. Já o Garoto n^o 06 diz: “ Espero que ele não me seja como uma madrasta como está sendo agora, que abram possibilidades para eu exercer tudo que eu aprendi, que eu vou aprender em todos esses anos de faculdade. E que eu não me arrependa das coisas que eu já fiz e que ainda vou fazer”. O Garoto n^o 01 relata: “ Espero fazer uma faculdade como vocês, e nem lembrar que um dia já fiz programa”. O Garoto n^o 04 espera poder se ver futuramente melhor que hoje, e o Garoto n^o 02 espera que seu futuro seja

distinto de seus irmãos, já que os mesmos tem filhos e esposa, e com isso tem muitos problemas.

Percebe-se que grande parte dos entrevistados não possuem uma boa estruturação acerca de sua auto-imagem, ocasionando baixa auto-estima conseqüentemente.

Sentimento enquanto Garoto de Programa

Percebeu-se que 30% dos Garotos entrevistados se sentem bem, “normais” , como relata o Garoto nº 10: “ Me sinto normal, a vontade”. E 40% se sentem mal, como diz o Garoto nº 08: “Não é prazeroso, me sinto mal, nós somos um pouco atores, pra poder fingir. Sinto nojo de mim mesmo, depois eu pego a parte mais grossa da esponja e esfrego no meu corpo, me sinto muito mal”. E 30% deles se sentem muito bem, porque se dizem fazendo um bem para a outra pessoa. Destacando-se aqui, os garotos que se sentem mal fazendo programas e relacionando-se com o tempo em que exercem tal atividade, observa-se que, ainda que não gostem de fazer programas, o que os mantém nela é o aspecto financeiro. Ou, observando através de outra perspectiva, pode ser que suas respostas não tenham sido verdadeiras, o que nos leva a crer, que eles estão na Prostituição por gostarem.

Tabela nº 25

Quanto ao desejo de deixar de ser Garoto de Programa

	N ^o	%
Sim	7	70
Não	3	30
TOTAL	10	100

Observou-se que 70% dos Garotos entrevistados já pensaram em deixar essa atividade, sendo que dentre os 70%, 20% deles dizem que não é vida para ninguém e 30% dizem ter medo dos riscos que correm, 20% relatam não gostarem do que fazem. Já os outros 30% não pensaram

em deixar essa atividade, 10% porque gostam do que fazem, e como afirma o Garoto n^o 01: “ (...) pensei em deixar, mas aí a gente se mata o mês todo para ganhar um salário e com o programa a gente tem dinheiro toda hora”. E 10% dos garotos afirmam que podem deixar assim que encontrarem alguém com quem possa ficar.

Dificuldades Enfrentadas

Observou-se que dos Garotos entrevistados, 30% relatam não sentir nenhuma dificuldade, como diz o Garoto n^o 05: “ Nesse trabalho? Nenhuma . Sempre andei com pessoas boas, quase nunca ando com homens, quase nunca vou pra qualquer lugar, a não ser que eu escolha os lugares (...) as pessoas acham que porque a gente faz esse trabalho, eu acho que elas pensam assim, porque a gente tá nessa vida acham que a gente tem que se sujeitar, mas não acontece assim, pelo menos comigo não”.

30% dos entrevistados sentem preconceito por parte das outras pessoas, como relata o Garoto de n^o 04: “ (...) preconceito, porque eu tenho que me manter calado, em todo lugar que eu vou perguntam (...) porque quem é garoto ou garota de programa é muito rejeitado, meio deixado de lado, é como se fosse um drogado, como se fosse um criminoso, não deixa de ser né? não deixa de ser um crime”. 20% deles colocam que a maior dificuldade é ter que ir pra cama sem conhecer o(a) parceiro(a) e 10% apontam várias dificuldades, dentre elas, os desejos e fantasias mais absurdas. Dos garotos entrevistados 10% já sofreram agressão física.

Observa-se que a maioria dos Garotos que sentem dificuldades estão relacionadas à sua prática, pois grande parte das pessoas que os contrata acham que já que estão pagando, eles tem que fazer tudo o pedirem, envolvendo os mais diversos desejos e fantasias, mesmo que o contrato seja efetivado via-telefone, muitos dos clientes ainda assim, oferecem mais dinheiro no ato, tentando rescindir o contrato já feito, então sofrem agressões morais e/ou físicas, fazendo que eles (garotos) se sintam discriminados e à margem da sociedade.

Visão da sociedade acerca dos garotos de programa

Observou-se que 50% dos Garotos de Programa acham que a sociedade os vê com preconceitos e discriminação, por isso eles não podem falar para todos que fazem programas. O Garoto n^o 06 diz que: “ (...) em se tratando de heterossexuais ela trata com um certo desprezo, mas deve tratar com algum status, mais no meu caso que sou homossexual, a sociedade é um pouco mais severa, ela praticamente nos culpa da promiscuidade, das doenças e pela imoralidade, diz que nós somos imorais, que não prestamos”. O Garoto n^o 07 diz que a sociedade os vê como uma prostituta e diz: “ (...) a sociedade precisa mas nunca assume” . O Garoto n^o 01 diz que o homem que faz programa é marginalizado, porque vão para a cama com homens e casais. O Garoto n^o 04 diz que são vistos como pessoas exploradoras, como se fossem gigolôs e criminosos. Já o Garoto n^o 02 diz que no seu ponto de vista, o garoto de programa é visto normalmente pela sociedade.

Em geral, observa-se que se vêem como pessoas discriminadas pela sociedade, mas assim como os rotula, os contrata. Reação frente a serem pais de garotos de programas Observou-se que 30% dos Garotos procurariam indicar os caminhos certos para seus filhos, sendo que o Garoto n^o10 diz: “ Acho que aceitaria, porque afinal, já exerci esse trabalho, mas procuraria sempre mostrar os caminhos certos e as escolhas que a vida nos dá. Mas se ele preferir isso, vou ter que aceitar”. 30% dos Garotos entrevistados conversariam com seus filhos como relata o Garoto de n^o 01: “ Eu não ia julgar , não ia fazer escândalo (...) mas iria conversar muito. O mesmo percentual relatam não saber o que fazer se seus filhos viessem a desenvolver a prostituição e 10% dos Garotos dizem que nunca permitiriam que seus filhos viessem a desenvolver esta atividade, como afirma o Garoto n^o 03: “ Jamais iria deixa-lo desenvolver esse trabalho, com certeza jamais. Eu ia tentar indicar tudo para ele não fazer isso.

Tabela nº 26

Quanto à algum relacionamento afetivo com um cliente

	Nº	%
Sim	5	50
Não	5	50
TOTAL	10	100

Observou-se que 50% dos Garotos de Programa entrevistados já tiveram relacionamento afetivo com um cliente e 50% nunca tiveram. E dos 50% que já tiveram podemos destacar o Garoto nº 09: “ Já, duas vezes e foi muito bom, durou mais ou menos 5 meses, conheci elas no programa, cheguei lá e vi que era uma pessoa bacana e voltei outras vezes. Mas continuei fazendo programas”. E dos 50% que nunca tiveram destacamos o Garoto nº 04: “ Não, nunca passou de um contrato por alguma horas”.

Tabela nº 27

Quanto a amizade com outro garotos de programa

	Nº	%
Sim	7	70
Não	3	30
TOTAL	10	100

Como podemos destacar dentre os 70% dos Garotos de Programas que mantém um contato de amizade com outros garotos, o Garoto nº04 relata: “Tenho, eu trato como eu gostaria de ser tratado é normal, hoje eu sou tratado do mesmo jeito que eu trato”. E dos 30% dos Garotos que não tem contato com outros garotos, afirma o Garoto nº09: “Não tenho colegas, não tenho contato com outros, eu faço a minha parte sozinho”.

Tabela nº 28

Quanto ao orgasmo nos programas

	Nº	%
Sempre	1	10
Nunca	3	30
Às vezes	5	50
Raramente	1	10
TOTAL	10	100

Dentre os 50% dos Garotos de Programa que às vezes tem orgasmo nos programas que realizam, podemos destacar o Garoto nº06 que relata: “ Às vezes é muito difícil, porque embora tenha ereção mas não é como se fosse com a pessoa que a gente queria. Eu fecho os olhos e imagino outra pessoa”. E dos 10% dos Garotos que sempre tem orgasmo, podemos destacar o Garoto nº05 que diz: “As pessoas acham que não, sabe? Mas tem, pelo menos eu, quase 100%”. E 10% sentem orgasmo raramente, 30% nunca sentem orgasmo nos programas que realiza.

Tabela nº29

Quanto ao que não aceitam fazer no programa

	NÚMERO	%
Ser passivo		
Sexo oral em homens	2	20
Ser passivo	2	20
Sexo oral em homens e mulheres	1	10
Beijar na boca		
Sem camisinha	1	10
Ser passivo		
Sadomasoquismo	2	20
Sexo oral em homens e no ânus	1	10
Depende da pessoa	1	10
TOTAL	10	100

Observou-se que 20% dos Garotos de Programa entrevistados não aceitam ser passivos e fazer sexo oral em homens, e 10% dizem que depende da pessoa que se está.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como principal objetivo conhecer o Perfil Psicossocial dos garotos que exercem a Prostituição na cidade de Belém, bem como fazer uma compreensão acerca da estrutura psíquica destes indivíduos. Sendo que nos dados coletados obtivemos respostas consideradas esperadas em algumas questões, como as causas que fazem com que estes garotos se prostituam, e respostas que exigem um pouco mais de atenção, como o nível de escolaridade dos garotos, bem como sua renda familiar, que é bem mais elevada do que se imagina.

A Prostituição é entendida como a concessão de favores, visando recompensas materiais. Porém, observa-se que se faz necessário, pois a clientela é vasta, ao mesmo tempo que discrimina, os contrata.(vimos) [Já que a Prostituição(tem) é uma imagem da transgressão ou desvio, pois não é uma atividade que se considera dentro dos padrões ditos “normais” , e o próprio Garoto de Programa acaba assumindo uma carreira desviante, sendo rotulado como servidor sexual e que de certa forma, aceita-se como tal, fazendo com que eles prefiram se manter no anonimato a serem colocados à margem da sociedade, sentindo-se excluídos e rejeitados.}

O valor cobrado pelo Programa varia de R\$ 50,00 a R\$ 250,00, ou até quanto acharem que o cliente pode pagar, por um espaço de tempo que varia de 1 a 4 h. A clientela é constituída por casais, mulheres, homens e homossexuais. Haja vista que todos os Garotos entrevistados parecem estar conscientizados acerca da prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Evidencia-se o fato de que a maioria dos garotos de programa já pensaram em largar esta atividade por não se sentirem bem praticando-a, até porque são poucos os que sentem prazer no ato sexual com uma pessoa desconhecida, por quem não tem qualquer envolvimento afetivo. Considera-se que a maior parte deles estão exercendo esta atividade em período de tempo igual ou inferior a três anos.

Existem várias clientes do sexo feminino que procuram os Garotos de Programa por estarem insatisfeitas no seu relacionamento, o que faz com que, não busquem apenas prazer, mas sim um confidente, com quem procuram desabafar sobre seus problemas. Os casais o procuram geralmente para realizações de fantasias sexuais, ou porque um de seus membros é voyeur, desejando ver sua parceiro (a) com outro homem.

Os Garotos de Programa em geral, reconhecem que exercendo a Prostituição, conseguem dinheiro de maneira rápida e relativamente fácil. Mas, devemos lembrar que quase todos (80%) tem outras funções e/ou empregos, ou seja, a Prostituição não é a única fonte de renda, mas que vem complementar sua renda total. Entretanto, o nível escolar destes garotos, como foi apontado anteriormente, está compreendido entre o ensino médio(cursando/concluído) e o ensino superior (cursando/concluído). Observa-se aqui que os garotos que estão tendo, ou que tiveram oportunidade de cursar faculdade não possuem um nível cultural tão inferior para que exerçam a Prostituição.

Em Belém, não se sabe ao certo, quantos Garotos de Programas exercem a Prostituição, tendo em vista que existem agências que se anunciam em jornais e em páginas da internet e garotos que se anunciam sem qualquer vínculo, ou melhor, individualmente. Estes últimos, geralmente começaram a se prostituir por intermédio de amigos que já fizeram ou fazem programas, e ainda os que resolveram fazer por motivação própria, achando que esta seria uma alternativa mais eficaz quanto a obtenção do dinheiro imediato.

Observou-se nos resultados das entrevistas que todos os garotos pretendem arranjar outro emprego, mas colocam algumas condições, como uma boa proposta e que este emprego seja conquistado de maneira fácil, implicando em um conflito entre deixar, porque acham que não estão agindo de forma correta, e o não deixar, quando reconhecem as dificuldades de se conseguir um emprego cada vez mais competitivos, em que exigem muitas horas de trabalho a

cumprir e que geralmente remunera a cada 30(trinta) dias, e que esta remuneração é baixa se comparada a renda mensal fazendo apenas programas.

Enfim, as informações contidas nesta pesquisa foram muito válidas para o objetivo proposto. Informações estas que destacam-se como primordiais para a identificação de quem seja, como vivem, as dificuldades que enfrenta, como os estereótipos a eles atribuídos, quanto à aceitação ou não destes estereótipos, quanto a função que desempenha, quanto ao nível de satisfação/insatisfação que vivencia, quanto a expectativa de vida, já que a maioria deles estão na idade adulta, dentre outros aspectos que permeiam a prática da Prostituição, mais especificamente, a Masculina, na cidade de Belém.

Com isso, esta pesquisa torna-se infundável, no sentido de que há, ainda, muito a aprofundar neste tema, pois aspectos relevantes possam ter deixados de ser mencionados, já que esta é uma pesquisa nova e pouco se sabe acerca da Prostituição Masculina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, W. **O submundo da prostituição, Vadiagem e Jogo de Bicho.** (16^a ed.). Rio de Janeiro. Editora Record, 1998.

ARENT, M. **Introdução ao tema da Prostituição Masculina.** Disponível em: <http://copsa.cop.es/congrssoiberoa/base/social.htm>). Acessado em: 20 nov. 2001.

FERREIRA, A . B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2^a edição revista e aumentada). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Prostituição Masculina (2001). Disponível em: <http://copsa.cop.es/congrssoiberoa/base/social.htm>. Acessado em: 20 de nov. 2001.

Rigoletto, R. N. (2001). **Prostituição masculina.** Disponível em <http://www.pontogls.com/psicologia2.htm> Acessado em: 28 out. 2001.

Vitiello, N.(2001). **Prostituição masculina: Uma introdução ao estudo.** Disponível em : <http://www.sosdoutor.com.br/sossexualidade/> Acessado em: 28 out. 2001.

ANEXOS

ENTREVISTA Nº 01

I- Identificação:

D.N: 25/08/1979

Escolaridade:

Está estudando? S (X): Cursando o 3ºano do ensino médio

N () Porque? _____

Estado civil: Casado () Solteiro () Amigado (X) Namorando ()

Filhos: S () _____ N (X)

Religião: Católica Frequenta? S () N (X)

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

- () Alugada
- (x) Própria
- () Cedida
- () Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “Moro eu e uma pessoa, temos um relacionamento há quase quatro anos”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “Duas”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “Sim. Uma casa equipada, um celular e uma moto.”

2.5- Renda familiar:

- () entre 1 e 3 salários
- (x) entre 4 e 6 salários
- () entre 7 e 9 salários
- () acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres Sempre Regularmente Raramente Nunca
Homens Sempre Regularmente Raramente Nunca
Casais Sempre Regularmente Raramente Nunca
Homossexuais Sempre Regularmente Raramente Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Não, só o estudo mesmo.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= Não tem outra ocupação.

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Faço programas há 1 ano e 2 meses.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Isso a gente sempre ouve falar, no meu caso foi mais por curiosidade, coloquei um anúncio no jornal.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “Isso varia muito do tempo que a pessoa vai passar comigo, duas horas são 50 reais, fazendo o básico. Tem gente que passa três, quatro, cinco horas.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com esta ocupação ?

R= “Se for viver só de programa, não.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “A pessoa que marca o local e eu vou lá, na casa, em hotel, motel.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Sempre.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “ Nunca, nem pretendo.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

() NÃO. Por que?

(x) DESCONFIAM. “Desconfiam, porque as pessoas me ligam, às vezes eles atendem e ficam por perto para ouvir.”

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “Pelo dinheiro.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “Com certeza. Depende das oportunidades, quando elas surgirem, se for uma proposta boa, o perfil que eu me enquadrar.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “Espero fazer uma faculdade como vocês, e nem lembrar que um dia já fiz programa.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Eu vou te falar desde a primeira vez, que foi difícil, porque é diferente de tu ires para uma festa e conheceres alguém. Foi com um homem ele era turista, ele me pagou só pra eu ficar nu. Ele sentou e ficou admirando, e disse que a tara dele era ver um homem nu. Pra mim não foi legal, ele ficava me tocando, eu fiquei pedindo pro relógio correr logo, mas depois ele me pagou e ele foi embora, ele não me chamou mais, ainda bem.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “logo no início sim, mais ou menos quatro cinco meses depois eu pensei em deixar, mas aí a gente se mata o mês todo pra ganhar um salário, e com programa a gente tem dinheiro toda hora.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Violência física eu sofri duas, por parte dos clientes, uma foi um homem e outra foi um casal. Do homem foi porque, eu sempre recebo o dinheiro antes de começar, e esse senhor não quis fazer o pagamento antes, ficou enrolando, ele perguntou se eu não confiava nele, depois ele começou a me bater e eu também bati nele peguei o dinheiro e saí correndo, sorte que eu não estava totalmente despido, aconteceu num motel bem conhecido, saí correndo do quarto e peguei um táxi que tava parado e ele pegou o carro dele e seguiu o táxi, aí o motorista do táxi entrou em um local escondido e ficamos lá, mas o cara ficou rondando lá perto por um tempo. O dinheiro do programa foi só pra pagar o táxi. Do casal eu disse que ele que tinha que me falar, e perguntou se eu fazia primeiro com a mulher dele, eu comecei a transar com ela, ela tava gostando, depois ele me empurrou e disse que eu não estava fazendo do jeito que ele gosta e começou a discutir, depois a mulher tomou as dores dele e começamos a brigar, mas nesse caso eu não peguei o dinheiro, e depois eles me ligaram e ameaçaram.”

“Preconceito sempre tem, as pessoas te chamam e ficam te marginalizando por ser garoto de programa, como se fosse escravo deles, porque tem coisa que eu não me submeto fazer mesmo, e elas acham que eu devo fazer por ser garoto de programa.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “O homem é marginalizado porque a gente vai pra cama com homem, com casais, agora a mulher que faz programa eles até parabenizam.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Tenho, mas é aquele caso, ela desconfia, já mandou até me seguirem, mas no caso ela pode até saber e fechar os olhos para isso. Quando ela pergunta de onde aparece dinheiro, eu digo que faço “free-lance” em uma empresa.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Eu não ia julgar, não ia fazer escândalo, eu não ia falar pra ele que um dia eu fiz, mas iria conversar muito.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Teve um no início do ano, era um senhor, ele queria, ele era muito obsessivo. Geralmente eles falam que querem ter um caso, fazia questão de me pagar toda semana para eu sair com ele, eu disse pra ele que tinha uma pessoa e ele disse pra eu levar ela pra morar com ele também, eu cheguei a me envolver durante umas três semanas, mas ele queria exclusividade.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Alguns. É muito vago, alguns tem rivalidade, no caso de arranjar um cliente, principalmente os garotos mais novos, a maioria é muito mercenário, fazem qualquer coisa pra ganhar dinheiro.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Bom, algumas vezes. Já aconteceu de não subir, uma vez com uma mulher e outra foi com um senhor, eles estimulavam, faziam sexo oral, fizeram de tudo, mas não deu. Quando isso acontece eles não pagam, a mulher é mais compreensiva, porque geralmente ela quer mais uma companhia para conversar, porque muitas vezes elas preferem falar com um estranho que ela sabe que não vai ver depois.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “Não aceito fazer sexo oral em homens e no ânus, só se a grana for muito boa”.

ENTREVISTA Nº 02

I- Identificação:

D.N: 20/02/1980

Escolaridade: segundo grau incompleto (parou no 1º ano)

Está estudando? S () N (x) Porque? “Por falta de tempo.”

Estado civil: Casado () Solteiro (x) Amigado () Namorando ()

Filhos: S (x) 01 N ()

Religião: Católica Frequenta? S () N (x)

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

- (x) Alugada
- () Própria
- () Cedida
- () Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “Uma pessoa, meu primo.”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “ As duas.”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “Vou dar por alto dez, o essencial fogão, geladeira, televisão, bicicleta.”

2.5- Renda familiar:

- (x) entre 1 e 3 salários
- () entre 4 e 6 salários
- () entre 7 e 9 salários
- () acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres () Sempre (x) Regularmente () Raramente () Nunca
Homens () Sempre () Regularmente (x) Raramente () Nunca
Casais (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca
Homossexuais () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Sim. Digitador, segurança, setor de cobranças.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= “Como garoto de programa.”

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Somando as vezes que paro e começo, começo e paro, três anos. Porque depende, às vezes uns seis meses sem, aí passo seis meses fazendo, quando me dá uma doída.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Por intermédio do meu primo. Mais ou menos assim, eu tava reclamando, tava por baixo, no vermelho. Ele disse: ‘olha eu posso dar uma forcinha, mas depende muito de ti’, eu disse qual é a parada, tenho que matar quem ? ‘Não mais fácil tu morrer do que matar as pessoas’, como assim, ‘tu faz o teu trabalho, vou te apresentar umas pessoas legais e tal, mas só tem um detalhe, tu vais ter que ter ereção’, eu disse: é né, me dá os números, e aí eu comecei a ligar pros números.

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “Sessenta reais por duas horas.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com esta ocupação?

R= “Sim.”

Porque as outras ocupações ?

“ Pra passar tempo, não gosto de ficar parado. Eu gosto muito de ajudar os outros, eu vejo um colega meu aperreado no escritório com um monte de cobrança pra fazer e eu gosto de ajudar.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Residências, hotéis e motéis.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “ Sim, sempre.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Que eu me lembre não.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

(x) SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato ?

“Sabem mas fazem vista grossa. Descobriram, porque como eles sabem que eu não trabalho, como é que eu pago o meu aluguel ? O meu irmão já me viu várias vezes saindo do motel, ele é policial, coisa desse tipo.”

() NÃO. Por que?

() DESCONFIAM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “Como eu posso te responder? Para aprimorar meus conhecimentos sexuais.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “Sim. Qual, não sei ainda, e quando, o mais breve possível.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “Que não seja igual dos meus irmãos. Agora deixa eu te falar por que, porque eles são casados, tem filhos, vivem com ‘dor de cabeça’ por problemas.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Normal.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Já, porque isso não é vida pra ninguém.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Ir pra cama com uma pessoa que eu não conheço.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “Hoje em dia normal, no meu ponto de vista.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Tinha e sabia.”

Como ela lidava com essa situação ?

“Normal, não podia fazer nada contra.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Indicaria os caminhos certos pra ele.”

O que você chama de caminhos certos ?

“Precauções, como agir, não ser que nem, os garotos de programa da GO, vulgares, vulgares, vulgares.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Praticamente tenho.”

Há quanto tempo ?

“Uns três meses, ela é casada. Um dia o marido me ligou e perguntou se eu saía com casais, eu falei depende de como você quer o serviço, os dois ou somente ela ? ele disse que só ela, então aceitei. Me chamaram durante uns dois meses, era duas vezes, segunda e sexta, segunda e sexta, o marido só observava e se masturbava. Aí começamos a ficar, digamos assim, apaixonados um pelo outro, eu e ela. O marido nem sonha.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “tenho contato, coisa rápida, a gente não comenta sobre nossos serviços.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Alguns sim.”

Como é quando não tem prazer ?

“ É quando não tem prazer, digamos eu posso passar duas, três horas tendo relação sexual sem chegar ao orgasmo, eu saí de lá arrasado, égua foi horrível.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “ Não faço sexo oral em homens e nem sou penetrado.”

ENTREVISTA Nº 03

I- Identificação:

D.N: 18/09/1981

Escolaridade:

Está estudando? S (x) Cursando o 2º ano do ensino médio

N () Porque?_____

Estado civil: Casado () Solteiro () Amigado (x) Namorando ()

Filhos: S (x) 01 N ()

Religião: Católica Frequenta? S (x) N ()

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

() Alugada

(x) Própria

() Cedida

() Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “Eu moro com meus pais, nós somos oito.”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “ Duas.”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “ Tenho um som, uma televisão, bicicleta.”

2.5- Renda familiar:

(x) entre 1 e 3 salários

() entre 4 e 6 salários

() entre 7 e 9 salários

() acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres Sempre Regularmente Raramente Nunca
Homens Sempre Regularmente Raramente Nunca
Casais Sempre Regularmente Raramente Nunca
Homossexuais Sempre Regularmente Raramente Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Tenho, atualmente sou jogador de futebol.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= “Mulheres. Programas.”

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Uns dois anos atrás começou com, através de amigos e terceiros. Me levaram, aí decidi. Eu comecei a anunciar tem dois anos, mas eu faço já tem uns três anos, quatro anos.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Foi através de amigos, primeiro foi com amiga de um colega meu. Como?comecei a fazer através de anúncio, programa mesmo comecei a fazer através de anúncio.”

Como era antes de fazer anúncio ?

“Antes eu ia atrás, uns vinham atrás, elas vinham atrás, eu freqüentava mais boates.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “Por um programa eu to cobrando oitenta duas horas.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com está ocupação?

R= “Ganho.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Motéis e hotéis.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Sim, sempre.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Não.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

() SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

(x) NÃO. Por que?

“Porque acho que é uma coisa minha, acho que ninguém pode saber a não ser meus amigos. A mamãe que desconfiava logo no começo, pelo celular, tocava muito, eu não era de sair, aí ela desconfiou, uma vez ela pegou um anúncio no jornal, viu meu celular, aí eu disse que era de um amigo meu, que eu tinha alugado o meu celular pra ele, aí daí ela desconfiou ainda um tempo, mas ela não sabe, só desconfiou, só teve uma desconfiança.”

() DESCONFIAM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “Pra mim ter uma vida financeira melhor, pra mim construir uma coisa melhor pra mim.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “Eu sou jogador, eu tenho outro emprego. Mas isso aí é só pra mim ter alguma coisa a mais. Faço o segundo ano e pretendo fazer educação física.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “Espero o melhor pra mim.”

O que seria o melhor ?

“Construir uma família, ter um carro, uma boa casa.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Me sinto mal. Porque é uma coisa que não me sinto bem, faço assim, pra ter alguma coisa a mais pra mim, me sinto mal demais.”

Como mal demais ?

“ Porque é assim, sabe eu me sinto meio forçado, aquela sensação, não gosto de fazer, é por necessidade mesmo.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Já. Porque eu não me sinto bem fazendo isso, é mais por necessidade, eu já pensei, parei de fazer isso tem uns oito meses, to voltando agora. Fui pra Castanhal, não tinha o que fazer, to voltando agora, mas tá, mas não sinto vontade.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Nenhuma.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “Com preconceito, pra qualquer garoto de programa, pra qualquer pessoa que tá nesse ramo é homossexual.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Sou amigado. Sabe. É uma pessoa de 32 anos, acho que uma coisa é como ela diz: ‘hoje em dia já está tudo normal’, ela só quer que eu me cuide, ela aceita normal, numa boa, mas tem ciúme.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Jamais eu ia deixa-lo desenvolver esse trabalho, com certeza jamais. Eu ia tentar indicar de tudo pra ele não fazer isso.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Não.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Sim, tenho. Eu , Artur, o Giorgio agente tem um relacionamento de amigo, aberto um com outro.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Não.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “Não aceito ser passivo.”

ENTREVISTA Nº 04

I- Identificação:

D.N: 12/01/1981

Escolaridade: 2º grau completo

Está estudando? S () N (x) Porque? “ Já concluí, to estudando em casa pra fazer vestibular, talvez Direito, Administração, depende da minha preparação, se eu não tiver preparado, o menos concorrido”.

Estado civil: Casado () Solteiro (x) Amigado () Namorando ()

Filhos: S () _____ N (x)

Religião: “Eu gosto da religião evangélica”. Frequenta? S (x) N ()

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

- (x) Alugada
- () Própria
- () Cedida
- () Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “ Eu moro com meu primo, um só. Nós rachamos o aluguel.”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “ Nós dois, rachamos todas as despesas.”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “Alguns eletrodomésticos, geladeira, fogão, besteira, umas besteiras minhas de casa, móveis.”

2.5- Renda familiar:

- () entre 1 e 3 salários
- () entre 4 e 6 salários
- () entre 7 e 9 salários
- (x) acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres Sempre Regularmente Raramente Nunca
Homens Sempre Regularmente Raramente Nunca
Casais Sempre Regularmente Raramente Nunca
Homossexuais Sempre Regularmente Raramente Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “ É né, eu sou massagista também, fiz curso de massagista. Tenho clientes de massagem.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= “Com certeza, fazendo programa.”

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Olha se for contar desde que iniciei, faz em torno de dois anos, mas esporadicamente eu paro meses e meses, só quando preciso, realmente eu faço programa porque eu preciso financeiramente. Pra construir, por exemplo hoje, pra construir uma estrutura, é pois é, pra construir uma estrutura que eu preciso começar a construir essa estrutura.”

Por que você começa e para ?

“ Porque, eu parei é, só tava fazendo era massagista, só que aí eu casei, aí eu separei, mas deixei tudo com ela, eu queria sair da relação da maneira mais limpa possível, deixei tudo com ela, só saí com uma mochila de roupa, só. Eu to refazendo a minha vida dos últimos dois meses pra cá.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “ Com um amigo meu, eu precisando de dinheiro, ele me falou que uma mulher ficou afinzona de mim, era uma coroa, perguntou quanto eu queria, na época era atleta, tinha um corpo legal e assim, no tempo que eu precisei de dinheiro, topei.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “No mínimo sessenta reais, no máximo dá pra fazer por 250 reais, por duas horas, duas horas e meia, três, depende do tempo que é preciso pra satisfazer a cliente, que tem cliente que demora se satisfazer, e eu não tenho que sair satisfeito, é ela.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com esta ocupação?

R= “Com certeza, é muito dinheiro, sabendo fazer tipo uma coisa certa, ganha muito dinheiro.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Eles dão o local, eu nunca levo em casa, procuro sempre respeitar o local onde eu durmo, onde eu moro. Não me exponho com cliente, não vou pra boate, não sou de balada.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Com certeza, sempre. Em qualquer relação, tanto com namorada, com cliente, eu uso preservativo há anos e anos, eu não quero risco. Quando eu era casado eu não usava.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Não.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

() SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

(x) NÃO. Por que?

“ Porque eu preferi manter minha família afastada disso, eu me afastei muito da minha família, no caso, por esse motivo. Que eles não sofressem.”

() DESCONFIAM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “Dinheiro.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “ Com certeza, por isso que eu estudo, sempre mantenho um estudo, quero fazer, por exemplo, outro curso de massagista, no mínimo, enquanto eu to nessa, fazer curso de massagista para adquirir cada vez mais clientes pra isso, pra massagem, não só por dinheiro. Eu quero conseguir da maneira menos difícil que eu encontrar, esse ano eu to começando né, concurso do INSS que tá aí na porta, da INFRAERO.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “É poder olhar no espelho e dizer: é tu já fez muita besteira cara, mas agora tu já tá legal.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Usado, me sinto usado. Consigo manter o mínimo de ereção pra esse trabalho mas não consigo ter prazer.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Todo dia eu penso em deixar, todos os dias, toda vez eu ‘é vou ter que largar isso’. Porque não gosto do que faço, faço isso única e exclusivamente por dinheiro, não é pra ter experiência.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Dificuldade?Por exemplo é, preconceito. Preconceito porque eu tenho que me manter calado, em todo lugar que eu vou pergunto: ‘tu trabalha com o quê ?’Ah! eu me viro por aí. Porque quem é garoto de programa ou garota é muito rejeitado, meio deixado de lado, é como se fosse um drogado, como se fosse um criminoso, não deixa de ser né? Não deixa de ser um crime.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “Pessoas exploradoras, como se fossem gigolôs, como criminosos.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Não. Minha ex-esposa sabia.”

Como ela lidava com isso ?

“ Era uma coisa muito complicada, eu falava pra ela vou sair, vai fazer o que? Vou trabalhar. Vai demorar? Não. Saía de noite, de dia, a tarde, de madrugada, eu nunca fui boêmio, mas eu tive uma época em que, tipo, de chegar todo dia, mesmo porque eu conheci ela e criei mais um pouco de consciência.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Conversaria com ele, caso ele quisesse realmente isso aí, isso, eu queria ajudar ele da melhor forma possível, ajudando ele a crescer não em cabeça, mas sim, pra ele se tornar uma força de trabalho preparada, o mercado de trabalho tá aberto pra quem tá preparado. Se ele quiser, se ele gostar, eu não posso fazer nada.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Não, nuca passou de um contrato por algumas horas.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Tenho, eu trato como eu gostaria de ser tratado e normal, hoje eu sou tratado do mesmo jeito que eu trato.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Não.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “ Me tornar um homossexual na relação, no caso de ser contratado por um casal e o cara querer me penetrar, coisas assim. Nunca usaria drogas, nunca usei drogas. Nunca deixaria que eles usassem força comigo, uma coisa que eu sempre aviso é que eu não gosto de dor, não gosto de sentir dor.”

ENTREVISTA Nº05

I- Identificação:

D.N: 07/10/1974

Escolaridade:

Está estudando? S () N (x) Porque? "Já terminei o 2º grau".

Estado civil: Casado () Solteiro (x) Amigado () namorando (x)

Filhos: S (x): 03 N ()

Religião: Protestante Freqüente? S () N (x)

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

() Alugada

(x) Própria

() Cedida

() Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= " Moro com meus pais e três filhos, ao todo são seis pessoas."

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= "Só meu pai e eu."

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= "Tenho televisão, geladeira, bicicletas, vídeo, fogão, bicicleta ergométrica."

2.5- Renda familiar:

() entre 1 e 3 salários

(x) entre 4 e 6 salários

() entre 7 e 9 salários

() acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres () Sempre (x) Regularmente () Raramente () Nunca
Homens () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca
Casais (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca
Homossexuais () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Tenho. Sou técnico em informática e manutenção de computador.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= “Fazendo essa outra coisa aí, sendo garoto de programa, ganho quase cinco vezes mais.”

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Tem quatro anos certinho, mas eu comecei a fazer porque eu quis mesmo, por opção minha mesmo. Quatro anos sem ter pausa, direto.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Eu tava passando por um problema financeiro aí eu peguei meu celular, que era um outro celular, comecei a ligar pra tirar umas dúvidas e tal como é que era, como é que os caras faziam.”

Ligar para quem ?

“pra garotos de programas, mas sem me conhecerem né, liguei pra eles pra fazer uma pesquisa, assim, como é que era e tal, inclusive me tornei amigo de um deles, sou amigo ainda hoje, aí daí eu resolvi botar anúncio.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “Eu cobro R\$ 80,00 uma hora e meia.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com esta ocupação?

R= “Sim.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Em hotel, em motel, em residência, onde me chamarem, escritório, tudo por aí.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Sempre, uso sempre.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Não.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

() SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

(x) NÃO. Por que?

“Porque se eles souberem vão perder toda a confiança que eles tem em mim, e é a minha família não é qualquer outra pessoa, é a minha família, então eu faço qualquer coisa, apesar de que eu faço isso, mas eu faço qualquer coisa pra preservar.”

() DESCONFIAM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “Eu resolvi porque na época, o emprego que eu trabalhava era um emprego mais ou menos, que dava pra me manter eu e eles três, só que esse meu filho caçula nasceu com um problema de pele seríssimo, ainda hoje ele tem esse problema, então não era o suficiente pra mim arcar com as despesas do plano de saúde dele, que o problema é dermatológico, então é caro, aí eu resolvi entrar por causa disso, não necessariamente dele, por causa do problema, entendeu? Mas hoje em dia ele não tem mais esse problema entre aspas, tem e não tem entendeu? E agora eu fiquei mais porque juntei o útil ao agradável, to continuando por causa disso.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “Não.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “Espero concluir minha casa totalmente, vai ser uma casa bastante grande, muito boa, com bastante conforto pra mim e pros meus filhos, espero progredir mais e que eles vivam bem também, que eles tenham aquilo que eu não tive na minha vida, e aí quem sabe um dia eu largo isso.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Eu me sinto muito bem, muito bem mesmo, não tem problema nenhum, é como se tivesse com uma pessoa que você ama mesmo.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Não. Posso responder o que eu quiser né ? É porque, tipo assim, nesse ramo, as pessoas, as mulheres não querem saber de beleza, entendeu? Elas querem saber mais de conteúdo, se você tem um pênis bom, se você tem um pênis grande, então, como as pessoas acham que eu tenho essa parte e aí eu juntei uma coisa a outra entendeu?, como eu tava precisando de dinheiro e eu tenho a outra parte, então.”

Então você gosta do que faz ?

“Muito.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Nesse trabalho? Nenhuma. Sempre eu andei com pessoas boas, quase nunca ando com homens, quase nunca vou pra qualquer lugar, a não ser que eu escolha os lugares. Também eu não ando com qualquer pessoa. As pessoas acham que porque a gente faz esse trabalho, eu acho que elas pensam assim, porque a gente tá nessa vida, acham que a gente tem que se sujeitar, mas não acontece assim, pelo menos comigo não.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “Eu acho que eles tem preconceito né ? Mas eu acho que eu não tenho quase problema nenhum, só que, a gente não pode chegar e dizer pra todo mundo, que vão

excluir você de certas coisas e tal, mas ainda assim eu acho que não tenho problema nenhum não.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Tenho. Não. Já tem dois anos e três meses. Ela estuda lá onde vocês estudam.”

Não é a mãe de algum de seus filhos?

“ Não, mas eu também durmo com a mãe dos meus filhos. Sabe que eu acho, que eu precisava conversar com alguém assim, pra desentalar, todo esse tempo isso tá preso aqui, às vezes eu tentava querer falar pra alguém, eu arrumar um amigo, mas nem sempre a gente tem amigo né? Então a pessoa que eu comecei a falar, morreu, que era o meu irmão, e aí eu não pude, ficou preso todo esse tempo, é como se eu tivesse tomado um copo d’água pra descer.”

Como você faz para sair ?

“ Porque quem trabalha com manutenção de computadores, lá na empresa, os clientes tem o número do celular, que é esse celular aqui, e este outro celular é dos meus clientes, entendeu? Então quando eu preciso sair eu mesmo ligo pra esse celular, digo que é um cliente que tá chamando, que eu preciso atender, de qualquer forma eu volto com dinheiro, então ninguém desconfia, pra todos os efeitos eu vou fazer alguma manutenção em algum lugar.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “É uma coisa que eu não gosto de pensar, não sei o que faria não, eu não penso e não quero pensar nisso não. Vou fazer qualquer coisa pros meus filhos não chegarem ao ponto que eu cheguei, talvez, foi por falta de diálogo, por falta um pouquinho de liberdade, por que eu era um pouco preso, e quando eu ganhei um pouco de liberdade aí eu ganhei o mundo.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Já, já tive. Foi ótimo, foi ótimo porque, naquele momento eu estava me sentindo muito sozinho, apesar de que eu sempre fico com uma pessoa diferente, todos os dias é uma pessoa diferente, mas aí a pessoa vê a gente como objeto, mas a gente tem sentimento, também ama, também gosta. Eu pelo menos sou muito ligado a carinho, e essa pessoa que eu encontrei na época preencheu tudo isso aí que tava faltando, aí eu fiquei mais ou menos um ano e seis meses.”

“ Não ela não sabia, porque ela não sabia? Porque quem tratou do assunto foi o marido dela, então pra ela, eu era amigo dele. É interessantíssimo cara, porque acontecem coisas que vocês nem imaginam, não é bom e é bom, só que é muito interessante é muito engraçado, nunca cruzou no meu caminho pessoas ruins, de má intenção.”

E pessoas conhecidas ?

“ Não muito porque eu marco com a pessoa e chego lá de longe pra ver se eu conheço. Só que há um tempo atrás eu não agia dessa forma, tanto que uma vez um amigo meu do trabalho, me ligou, ele ligou do celular dela, quem fez toda transação até o dia do encontro foi ela e apesar de que a voz dela tava gravada, quando eu conversava com ela na empresa, eu não juntei uma coisa com a outra, até o momento de chegar no motel, eu não o vi, foi ele que me viu logo, ele já tava dentro do quarto, ele me ligou e disse que não ia dar mais, e aí eu insisti porque, porque, porque, aí ele me disse que me conhecia, aí já era um objetivo meu, eu não podia sair dali sem saber quem era ele, que eu achava que ia ficar na mão dele, a minha família não sabe, mas

se chegar um dia a alguém chegar a tentar fazer chantagem, não vai ser problema nenhum eu contar, aí eu vou perder totalmente o medo. E eu fiquei insistindo, até que ele disse onde eu trabalhava, aí é que eu fiquei mais coisa, eu quero perder qualquer coisa menos o meu trabalho, só que de vez em quando ele soltava uma risada, de vez em quando, e numa última hora eu lembrei da risada dele e disse: e aí Gilberto? E ele disse: 'Pois é tu tá vendo como a gente se conhece', ele falou meu nome verdadeiro. Acabou que eu perdi a amizade dele, ele trabalha ainda do meu lado e não fala comigo, ele nunca me procurou pra conversar, eu acho que ela não sabe, que ela fala comigo normalmente. E outras e outras histórias.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Tenho só com um amigo, mas eu pouco me comunico com ele, eu falo muito pouco com ele. Só quando alguém chama dois garotos de programa, ele me chama ou eu chamo ele, também acabou ele vai embora, eu vou embora.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “As pessoas acham que não, sabe? Mas tem, pelo menos eu tenho quase 100%.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “ Não faço sexo oral nem em mulheres, nem em homens, eu comunico antes pras pessoas. Não beijo na boca, porque eu beijo os meus filhos e acho que é um pecado beijar alguém e depois beijar os filhos.”

ENTREVISTA Nº06

I- Identificação:

D.N: 02/06/1977

Escolaridade: 3º grau incompleto.

Está estudando? S (x) Faz o 2º ano de Pedagogia N () Porque?

Estado civil: Casado () Solteiro (x) Amigado () Namorando ()

Filhos: S () _____ N (x)

Religião: Católica Frequenta? S (x) N ()

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

- () Alugada
- (x) Própria
- () Cedida
- () Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “Moro com minha mãe e meu irmão.”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “Eu e minha mãe, eu sou funcionário público e minha mãe é pensionista, meu irmão é prestador de serviços recém-formado.”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “Só tenho o celular.”

2.5- Renda familiar:

- (x) entre 1 e 3 salários
- () entre 4 e 6 salários
- () entre 7 e 9 salários
- () acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

- | | | | | |
|----------|--------------|--------------------|---------------|-------------|
| Mulheres | () Sempre | () Regularmente | () Raramente | (x) Nunca |
| Homens | (x) Sempre | () Regularmente | () Raramente | () Nunca |
| Casais | () Sempre | (x) Regularmente | () Raramente | () Nunca |

Homossexuais (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Sou funcionário público municipal, sou servidor da SEMEC e trabalho em escola e também sou presidente do conselho escolar.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= “É claro que como funcionário público.”

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Cinco meses.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Resolvi fazer devido a minha situação financeira difícil, eu estava devendo no cartão de crédito e fiz um empréstimo no banco mas não deu, e tive que procurar outra atividade pra amortizar essa situação, aí eu conversei com algumas professoras, colegas minhas, falando sobre o que eu queria fazer e elas sempre diziam pra eu não fazer, mas elas sabem que eu faço.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “Eu peço sessenta reais, sessenta ou setenta duas horas, porque antes eu cobrava oitenta e as pessoas reclamavam que tava muito caro e eu cheguei até sessenta e daí eu não baixo mais, cobro setenta quando ligam pessoas novas, e sessenta pras outras, ou quando alguma pessoa ‘chora’.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com esta ocupação?

R= “Não é apenas uma função auxiliar, estou correndo atrás de outra função rentável.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Olha, eu atendo mais em hotéis e motéis, ainda não fui em nenhuma residência, tenho receio de ir.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Constantemente.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Já, Gonorréia, mas antes de fazer programa, porque logo no início eu não sabia como colocar camisinha e ela estourou.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

(x) SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

“ A minha mãe desconfia, até às vezes ela não deixa eu sair nem por questões acadêmicas. O meu irmão sabe, mas faz de conta que não tá acontecendo nada, eu contei pra ele, mas não sei se ele ainda se lembra.”

() NÃO. Por que?

() DESCONFIAM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “É pra ajudar a quitar a dívida do cartão, e o empréstimo.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “Pretendo exercer minha função enquanto pedagogo, quando me formar. Vou precisar angariar fundos para o meu TCC e minha formatura.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “Espero que ele não me seja como uma madrasta como está sendo agora, que abram possibilidades para eu exercer tudo que aprendi, que eu vou aprender em todos esses anos de faculdade, e que não me arrependa das coisas que eu já fiz e que ainda vou fazer.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Inicialmente eu me sentia um lixo, agora não, me sinto, vamos dizer assim, um realizador dos desejos das pessoas. Também me realizo, mas no caso com homens.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Já, porque primeiro de tudo, resgatar os valores que eu tenho, a minha cidadania e principalmente os valores que a minha profissão exige. Eu tenho muito medo de ser reconhecido, por isso que eu nunca dou o meu nome verdadeiro, tenho medo que algum amigo meu me contrate.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Não sinto dificuldades. Tem preconceito só pela minha sexualidade, até em casa, que a minha mãe não aceita a minha sexualidade.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “Bom, em se tratando de heterossexuais, ela trata com um certo desprezo, mas deve tratar com algum status, mas no meu caso que sou homossexual, a sociedade é um pouco mais severa, ela praticamente nos culpa da promiscuidade, das doenças e pela imoralidade, diz que nós somos imorais, que não prestamos.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Olha, tem duas criaturas que de vez em quando eu saio com eles, eles sabem, inclusive eu estou até a procura de um namorado, mas eu tenho medo. Eles sabem e não ligam, só pedem pra eu me cuidar.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Inicialmente eu ficaria chocado, mas eu não iria impor barreiras, iria buscar o motivo, saber se é por prazer ou pelo dinheiro, pela situação financeira, mas nunca iria repudiar, criticar ou coisa parecida. Buscaria uma forma plausível de conversar com ele.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Só com um, ele é casado e esse é o motivo das minhas preocupações, porque quando a esposa dele viaja, ele liga pra mim. Eu não sei como colocar barreiras, porque ele pode querer deixar a esposa. Mas eu ligo pra ele quando não tem programa, eu fico sem dinheiro, aí eu ligo.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Não. Tenho vontade de conhecer, porque pra eu começar, foi difícil, uns não queriam nem me contar como era, outros foram muito legais, me ajudando.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Às vezes, é muito difícil, porque embora tenha atenção, mas não é como se fosse com a pessoa que a gente queria, eu fecho os olhos e imagino outra pessoa. Algumas pessoas não são carinhosas, há falta de afeto, embora demonstrem, mas eu sei que é tudo mentira.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “Qualquer coisa sem camisinha.”

ENTREVISTA N°07

I- Identificação:

D.N: 28/08/1976

Escolaridade: 3º grau completo.

Está estudando? S () N (x) Porque ? “Porque já concluí”.

Estado civil: Casado () Solteiro (x) Amigado () Namorando (x)

Filhos: S (x) 01 N ()

Religião: “Sem religião”. Freqüente? S () N ()

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

- () Alugada
- (x) Própria
- () Cedida
- () Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “ Eu moro com meus pais.”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “Só eu e minha mãe.”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “Sim, tenho um automóvel.”

2.5- Renda familiar:

- () entre 1 e 3 salários
- () entre 4 e 6 salários
- () entre 7 e 9 salários
- (x) acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres () Sempre (x) Regularmente () Raramente () Nunca
Homens () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca
Casais () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca
Homossexuais () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Tenho. Sou analista de sistemas de um banco.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= “Como analista.”

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Desde os dezoito, então são oito anos, mas fiquei parado um tempo, depois casei, e com quatro anos separei, mas a minha ex-esposa não sabia que eu fazia, voltei agora em julho quando vim pra cá.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Comecei por motivo da situação econômica, eu precisava pagar minha faculdade em São Paulo, depois virou hobby. Eu não saio logo na primeira vez com a pessoa, eu gosto mais de conhecer antes, de conversar, e se rolar alguma coisa eu saio.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “Cobro setenta por uma hora. Uma vez teve uma mulher tão gostosa que eu não cobrei, mas também foi o dia inteiro, ela só pagou o motel.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com está ocupação?

R= “Bem, eu ganho o suficiente no meu serviço, essa ocupação é só por hobby.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Motéis, hotéis e na casa da pessoa.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Sempre.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Nunca.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

() SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

(x) NÃO. Por que?
“ porque são contra, ninguém sabe.”

() DESCONFIM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “Resolvi porque tinha que pagar a minha faculdade, e tive que fazer.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “Quero fazer meu próprio negócio, acho que daqui há uns cinco anos.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “Espero poder curtir tudo que o meu dinheiro possa comprar.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Como eu me sinto? Eu me sinto fazendo um bem pra outra pessoa. Elas reclamam que não conseguem ter prazer com os maridos, acham que são fridas, mas na hora não é, é culpa do marido.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Não. Porque posso deixar o dia em que eu encontrar uma pessoa que eu goste e fique com essa pessoa, e eu largo.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Mais preconceito.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “Tipo uma prostituta, a sociedade precisa mais não assume.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Tenho. Ela não sabe porque ela é contra, estamos junto há uns três anos. Ela disse que vem morar pra cá comigo.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Não posso dizer o que eu não sei no momento que eu não to passando, porque eu faço isso por hobby, por aventura.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Não tive, mas elas tiveram comigo, mas eu não tive. Porque elas querem ficar ligando sempre.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Não.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Depende da mulher, se ela tiver sensualidade ou coisa diferente, mulher gostosa.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “Depende muito do momento, entre eu e uma mulher rola de tudo, não tenho nada contra nada.”

ENTREVISTA Nº 08

I- Identificação:

D.N: 29/06/1978

Escolaridade: 3º grau completo.

Está estudando? S () N (x) Porque? “Já terminei o curso superior”.

Estado civil: Casado () Solteiro (x) Amigado () Namorando ()

Filhos: S () _____ N (x)

Religião: “Nenhuma.” Frequenta? S () N ()

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

- () Alugada
- (x) Própria
- () Cedida
- () Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “Moram duas pessoas, uma delas é o meu irmão.”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “Todos.”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “O que tem na casa, a casa, celular.”

2.5- Renda familiar:

- () entre 1 e 3 salários
- () entre 4 e 6 salários
- (x) entre 7 e 9 salários
- () acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres () Sempre () Regularmente (x) Raramente () Nunca
Homens (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca
Casais (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca
Homossexuais (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Não tenho. Estou fazendo programas porque não tenho outra ocupação, quando eu conseguir eu paro.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= Não tem outra ocupação

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Três meses.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Tudo acontece por um acaso, eu tava precisando de dinheiro, tinha acabado de chegar em Belém e o dinheiro tinha acabado, então eu pensei em ir pra Doca, chegando lá, as pessoas ficam olhando, principalmente os casais, e aí um deles me perguntou quanto eu cobrava pra transar com eles, aí eu fui. Depois conheci outras pessoas que eram e elas diziam pra eu ir pra GO que é uma boate GLS e aí eu pensei: se é GLS vai estar cheio de gente querendo, e um desses meus colegas colocou o meu anúncio no jornal.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “R\$ 50,00 Uma hora.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com esta ocupação?

R= “Não, nunca é suficiente, a gente pensa que é vida fácil.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Normalmente em motéis e hotéis”.

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Sempre.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Nunca.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

() SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

(x) NÃO. Por que?

“A família nunca sabe, primeiro porque a minha mora muito longe daqui.”

() DESCONFIAM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “As condições sociais nos levam a esse tipo de coisa, a falta de emprego, de oportunidade, me levou, mas e gente só faz o que quer nessa vida, é claro que tem outras alternativas, mas foi a que eu vi primeiro.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando?

R= “Pretendo, com certeza, na minha área.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “Espero dias melhores, com certeza procuro dias melhores.”

O que seriam dias melhores ?

“Estudar, trabalhar, poder sobreviver dignamente.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Não é prazeroso. Me sinto mal, nós somos um pouco atores, pra poder fingir. Sinto nojo de mim mesmo, depois eu pego a parte mais grossa da esponja e esfrego no meu corpo. Me sinto muito mal.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Já, porque não é vida pra ninguém. E não é isso que vai sustentar o meu futuro, a minha casa, os meus futuros filhos.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “São várias, os desejos mais absurdos, fantasias sexuais mais absurdas dos outros, que eles pedem pra fazer, Só esse tipo de dificuldades.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “A sociedade discrimina a tudo e a todos, mas a sociedade nos discrimina mais.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Não.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Não sei, a princípio vou trabalhar pra caramba pra ele não fazer esse tipo de coisa.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como

foi?

R= “Não, apesar de muito deles procuram.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Tenho. Às vezes por curiosidade, pra saber como é que foi, como está sendo.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Não. É raro.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “Ser passivo, sadomasoquismo, a não ser que eu esteja batendo, não gosto de apanhar.”

ENTREVISTA Nº 09

I- Identificação:

D.N: 12/05/1975

Escolaridade: 3º grau incompleto”.

Está estudando? S (x) 4º ano de Pedagogia. N () porque ?

Estado civil: Casado () Solteiro (x) Amigado () Namorando ()

Filhos: S () _____ N (x)

Religião: Católica Frequenta? S () N (x)

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

- () Alugada
- (x) Própria
- () Cedida
- () Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “Moram sete pessoas; eu, meu pai, minha mãe, meu irmão, minha cunhada e duas sobrinhas.”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “Três pessoas.”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “Uma moto, um celular e um computador.”

2.5- Renda familiar:

- () entre 1 e 3 salários
- () entre 4 e 6 salários
- (x) entre 7 e 9 salários
- () acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca
Homens () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca

Casais () Sempre (x) Regularmente () Raramente () Nunca
Homossexuais () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Tenho. Dou aulas de Português.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= “Depende, tem época que é melhor, tem época que não, mas fazendo programas é melhor porque a gente sempre tá com dinheiro.”

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Tem quatro anos.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Comecei sozinho mesmo, estava precisando de dinheiro e resolvi colocar um anúncio no jornal.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “R\$ 80,00 por duas horas, mas também faço um acordo, converso, se a pessoa não pode pagar isso, outras eu cobro mais.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com esta ocupação?

R= “Sim, é uma coisa que dá dinheiro, mas tem época que não dá muito.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Normalmente motéis e às vezes na casa da pessoa.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Uso sempre.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Não, eu me cuido muito.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

() SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

(x) NÃO. Por que?

“Porque já pensou se a minha família sabe uma coisa dessas? Eles são muito conservadores.”

() DESCONFIAM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “Eu sou um cara muito ambicioso, e precisava de mais dinheiro, faço pelo dinheiro mesmo.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “Com certeza, pretendo me formar e trabalhar como Pedagogo.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “É isso, arranjar um emprego quando me formar.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Tranquilo, normal.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Com certeza, estou nisso por enquanto, porque não é bom por um lado, pois a gente corre muitos riscos de vida por não conhecer as pessoas que nos chamam.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Dificuldades só sobre isso, por medo de estar com uma pessoa que eu não conheço, mas às vezes eu desconfio do chamado, do local e não vou.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “Com preconceito, é por isso que não podemos nos apresentar como garotos de programa.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Não. Quando tive elas nunca souberam.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Eu com certeza conversaria com ele, não criticando, porque eu iria criticar uma pessoa fazendo o que eu fiz? É o mesmo que uma pessoa mais velha criticar um jovem, porque ela já foi jovem e fez as mesmas coisas. Eu mostraria os caminhos certos.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Já. Duas vezes e foi muito bom, durou mais ou menos cinco meses. Conheci elas no programa, cheguei lá, vi que era uma pessoa bacana e voltei outras vezes. Mas continuei fazendo programas.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Não tenho colegas, não tenho contato com outros, eu faço a minha parte sozinho.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Raramente, depende da pessoa que se está. Se ela tiver um algo mais, que me desperte, com certeza tenho.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “Ser passivo e fazer sexo oral em homens.”

ENTREVISTA Nº 10

I- Identificação:

D.N: 03/07/1977

Escolaridade: 3º grau incompleto

Está estudando? S (x) : “Faço faculdade de Matemática.”

N () Porque? _____

Estado civil: Casado () Solteiro (x) Amigado (x) Namorando ()

Filhos: S () _____ N (x)

Religião: Católica Frequenta? S () N (x)

II- Situação sócio-econômica:

2.1- Tipo de moradia:

- () Alugada
- (x) Própria
- () Cedida
- () Parentes

2.2- Com quem você mora e quantas pessoas moram com você?

R= “Moro com meus pais e minha irmã.”

2.3- Quantas pessoas em sua casa trabalham para contribuir com a renda familiar?

R= “Duas.”

2.4- Você possui quantos bens ? Quais?

R= “Tenho o celular, uma bicicleta, um computador e um aparelho de som.”

2.5- Renda familiar:

- () entre 1 e 3 salários
- () entre 4 e 6 salários
- (x) entre 7 e 9 salários
- () acima de 10 salários

III- Quanto à ocupação:

3.1- Você atende :

Mulheres (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca
Homens () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca
Casais (x) Sempre () Regularmente () Raramente () Nunca
Homossexuais () Sempre () Regularmente () Raramente (x) Nunca

3.2- Você tem outra ocupação além de ser garoto de programa? Qual? (em caso negativo, perguntar porque)

R= “Tenho, dou aulas de Matemática em alguns Cursinhos daqui e do interior.”

3.3- Com qual delas você consegue se manter mais, financeiramente?

R= “Fazendo programas, porque assim eu tenho dinheiro sempre que quero.”

3.4- Há quanto tempo você exerce essa atividade ?

R= “Aproximadamente três anos.”

3.5- Como você começou a fazer programas?

R= “Uns amigos me influenciaram, porque eu tava precisando de dinheiro pra pagar umas dívidas, e aí eles disseram que tinham uma maneira de conseguir sempre.”

3.6- Quanto você cobra por um programa?

R= “Depende do que a pessoa quer fazer, varia entre R\$50,00 e R\$ 150,00.”

3.7- Você ganha o suficiente para se manter só com está ocupação?

R= “Não. Mas depende muito da época, teve época que eu já ganhei.”

3.8- Onde você atende seus clientes?

R= “Geralmente em motéis e residências.”

3.9- Você usa preservativos ?

R= “Uso sempre.”

3.10- Você já contraiu alguma D.S.T. ?

R= “Não.”

3.11- Sua família sabe que você é garoto de programa?

() SIM. Como ela lidou ou lida com esse fato?

(x) NÃO. Por que?

“Porque tenho vergonha e medo das reações deles.”

() DESCONFIAM.

3.12- Porque você resolveu fazer programas?

R= “Porque é um modo mais prático de ganhar dinheiro, ganho dinheiro sentindo prazer.”

3.13- Você pretende arranjar outro emprego? Qual? Quando

R= “Pretendo continuar dando aulas de Matemática quando me formar.”

3.14- O que você espera do futuro?

R= “Espero que seja bom, seja promissor.”

3.15- Como você se sente exercendo esse trabalho?

R= “Me sinto normal, à vontade.”

3.16- Você já pensou em deixar esse trabalho? Porque?

R= “Já, por medo de alguém descobrir, de meus familiares descobrir.”

3.17- Que tipos de dificuldades você enfrenta no seu trabalho? (violência física, ameaças, preconceitos...)

R= “Preconceitos por parte de alguns clientes mesmo, que querem que eu me sujeite a fazer certas coisas.”

3.18- Para você, como a sociedade lida com homens que fazem programas?

R= “Acho que a sociedade é muito individualista e preconceituosa, não respeita a decisão dos outros.”

3.19- Você tem namorada(o)? Ela(e) sabe que você faz programas?

R= “Tenho. Ela não sabe, porque eu tenho medo de perdê-la, por ela não entender o meu trabalho.”

3.20- O que você faria se seu filho viesse a desenvolver esse trabalho?

R= “Acho que aceitaria, porque afinal, já exerci esse trabalho, mas procuraria sempre mostrar os caminhos certos, e as escolhas que a vida nos dá. Mas se ele preferir isso, vou ter que aceitar.”

3.21- Você já teve um relacionamento afetivo com algum de seus clientes? Como foi?

R= “Não, pois é um trabalho apenas.”

3.22- Você tem contato com outros garotos de programa? Como é o seu relacionamento com eles?

R= “Tenho. De amizade, liberdade pra conversar sobre o nosso trabalho.”

3.23- Você sente prazer nos programas que realiza?

R= “Depende muito da cliente, mas geralmente sinto.”

3.24- O que você não aceita fazer ?

R= “ Não aceito ser passivo, só sou ativo.”